

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

A CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

André Henrique Mello Correa – (UEPG - a.henriquemellocorreia@gmail.com)

Thais Galvão Machado - (thagmachado@gmail.com)

Cleide Lavoratti (UEPG- lavoratti@yahoo.com.br)

Resumo: O presente trabalho visa apresentar um dos resultados das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão: “Assessoria para a Implantação do Protocolo de Atendimento as vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais Wallace Thadeu de Mello e Silva” (HURCG), vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre a Infância e Adolescência (NEPIA), do curso de Serviço Social - UEPG, no que tange a construção coletiva e pactuação pelos profissionais da instituição dos fluxos de atendimento de violência sexual e violência física/negligência, bem como os processos necessários para a implantação do protocolo de atendimento enquanto instrumento de trabalho fundamental nesse espaço interdisciplinar específico. Para tanto, lançamos mão de revisão bibliográfica e da percepção coletiva do processo de construção dos fluxos e do protocolo, para a realização do presente trabalho.

Palavras chaves: Fluxos de atendimento. Protocolo de atendimento. Vítimas de violência. Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

A construção do presente trabalho, surge como resultado de uma demanda concreta, relacionada a emergência de construção de trabalhos coletivos articulados e pactuados entre os profissionais do HURCG, no que tange ao atendimento às vítimas de violência intrafamiliar, em especial aos grupos mais vulneráveis: mulheres, idosos, crianças e adolescentes.

Consideramos que segundo a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (2015, p. 9) “a violência assume a condição de um dos principais problemas para a saúde pública em função de sua magnitude, gravidade, vulnerabilidade e impacto social sobre a saúde individual e coletiva”. Ainda, no que se refere a violência intrafamiliar o Ministério da Saúde (MS) destaca que “a prevalência da violência intrafamiliar constitui sério problema de saúde, grave obstáculo para o desenvolvimento social e econômico e uma flagrante violação aos direitos humanos” (BRASIL, 2001, p. 12).

Nesse sentido, ao estabelecer em seus objetivos específicos: a capacitação dos profissionais do Hospital Regional de Ponta Grossa para atuarem de forma qualificada no

atendimento às vítimas de violência intrafamiliar, mediar a implantação de um protocolo de atendimento às vítimas de violência intrafamiliar e realizar oficinas e/ou reuniões sobre temáticas relativas ao atendimento integral às vítimas de violência, o projeto de extensão busca construir conjuntamente tendo como agentes atuantes e participativos desse processo os/as profissionais das diversas áreas fundamentais presentes no hospital, uma lógica de trabalho pautada na defesa e promoção dos direitos humanos das pessoas em situação de violência e de um modo geral aos usuários/as daquele serviço de saúde.

Um primeiro movimento desse processo ocorreu com as visitas técnicas aos hospitais de referência no Estado do Paraná¹ no atendimento às pessoas em situação de violência, buscando compreender e se aproximar da sua dinâmica de trabalho, relações profissionais, protocolos, fluxos de atendimento, etc.

Posteriormente oficinas que perpassam a dinâmica institucional foram realizadas, conforme demanda interna dos sujeitos coletivos, de forma geral e de forma específica conforme sua área de atuação. Nesse caminho, foram discutidos vários temas como: Sigilo e ética profissional, fluxos de atendimento, abordagem com familiares e supostos agressores, exames clínicos e ginecológicos, dentre outras temáticas, que contribuíram fundamentalmente para a construção participativa dos fluxos e protocolo de atendimento às vítimas de violência intrafamiliar.

Com isso os fluxos e protocolos de atendimento, tendem a ser um importante instrumento de trabalho articulado com base em diferentes olhares e especificidades frente a complexidade das situações de violência que se apresentam no cotidiano institucional.

OBJETIVOS

- Apresentar os processos necessários, desafios e perspectivas em relação aos fluxos de atendimento às pessoas em situação de violência física/negligência e violência sexual e ao protocolo de atendimento;
- Evidenciar o caráter multidisciplinar na construção dos referidos documentos na dinâmica participativa junto aos profissionais do HURCG;
- Discutir a importância do protocolo e fluxos de atendimento às pessoas em situação de violência, no que tange a sua complexidade e relevância na dinâmica institucional numa perspectiva de defesa dos direitos humanos dos usuários dos serviços de saúde.

¹ Durante esse processo de aproximações sucessivas no que diz respeito a finalidade do projeto de extensão, foram realizadas as seguintes visitas técnicas nos hospitais: Hospital Universitário de Maringá (HUM); Hospital Pequeno Príncipe, Hospital Evangélico, Hospital das Clínicas (em Curitiba/PR) e visita a Rede de Proteção à Criança e Adolescente em Situação de Risco para a Violência - Curitiba.

METODOLOGIA

O atendimento integral às pessoas em situação de violência é bastante complexo, exigindo dos/as profissionais ações integradas e pactuadas para a garantia dos direitos desses sujeitos, no que tange a dimensão ética de sua especificidade de atuação e de um trabalho coletivo direcionado a defesa e promoção dos direitos humanos.

Nesse sentido, o processo de elaboração do protocolo e dos fluxos de atendimento às vítimas, fruto dos esforços coletivos da equipe executora do projeto de extensão e a equipe do HURCG, proporcionou aos envolvidos ampla discussão com às questões pertinentes a sua dinâmica de trabalho junto às pessoas vítimas de violência, consubstanciando a elaboração e aproximação da temática através das capacitações discutidas nesses espaços.

Para tanto, nos reportamos a partir de revisão bibliográfica se aproximar das discussões sobre a temática da violência, ainda das avaliações de acordo com às discussões realizadas nas oficinas/capacitações sobre os variados temas já mencionados, reuniões internas da equipe, visitas institucionais, observação dos processos de trabalhos, trabalhar a construção dos fluxos de atendimento e do protocolo de atendimento às pessoas em situação de violência, no âmbito da sua especificidade institucional.

RESULTADOS.

Dentre as ações propostas pelo projeto entre conhecer os Hospitais de referência no atendimento às vítimas de violência e o ciclo de capacitações e oficinas realizadas entre o mês de agosto/2017 até o mês de março/2018, um dos objetivos do Projeto, foi mediar a construção de um protocolo de atendimento. Este vindo a ser o produto final das ações construídas coletivamente.

O protocolo enquanto instrumento de trabalho específico, frente a uma demanda objetiva de determinado contexto, se faz importante na medida em que contribui para a construção de estratégias conjuntas de trabalho frente às demandas complexas emergentes na sua particularidade.

O produto final das ações do projeto de extensão: “Assessoria à Implantação do Protocolo de Atendimento as vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais Wallace Thadeu de Mello e Silva” está estruturado da seguinte maneira - Introdução, Histórico do Hospital, aspectos conceituais da Violência, Tipificação da Violência, Natureza das Violências Interpessoais contra Crianças/Adolescentes, Mulheres e Idosos, identificando a violência contra crianças e adolescentes, identificando a violência

contra mulheres, identificando a violência contra a pessoas idosas, fluxo de atendimento às vítimas de violência física/negligência, fluxo de atendimento às vítimas de violência sexual, acolhimento, atendimento clínico, materiais e equipamentos, solicitação de coleta de exames, anticoncepção de emergência, atendimento social e psicológico, notificação compulsória, continuidade do cuidado, atribuição dos profissionais no atendimento às vítimas de violência HURCG, atribuição dos setores do hospital no atendimento às vítimas de violência no HURCG, apêndice i-para dispensação dos medicamentos antirretrovirais para profilaxia pós-exposição (PEP) ao HIV e profilaxia da transmissão vertical.



Percebe-se nessa breve elucidação do conteúdo presente, no protocolo sem nos determos a especificação de cada um, a complexa dimensão de sua construção, perpassando às discussões sobre a violência e às suas particularidades em grupos mais vulnerabilizados socialmente (mulheres, crianças/adolescentes e idosos), e os processos necessários na emergência dessas demandas no cotidiano profissional, que ganham maior clareza a partir dos fluxos de atendimento interno e a continuidade do trabalho pela rede de serviços.

Dentro do Protocolo encontram-se os fluxos de Violência Física/Negligência e Violência Sexual. Entendemos fluxo como um caminho a ser percorrido, de idas e voltas, conforme o contexto e o fim a que se destina o mesmo, buscando dar elucidação dos papéis dos profissionais previstos no protocolo para o atendimento às demandas que envolvam à violência. Para melhor elucidação, segue o desenho dos fluxos pactuados conforme imagem abaixo.

FLUXOS DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DOS CAMPOS GERAIS – HURCG/UEPG

Figura 02 - Fluxo de atendimento às vítimas de violência física / negligência

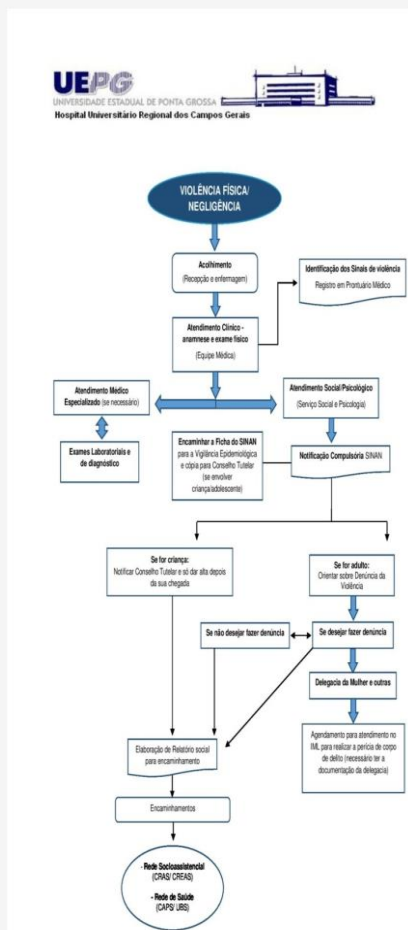
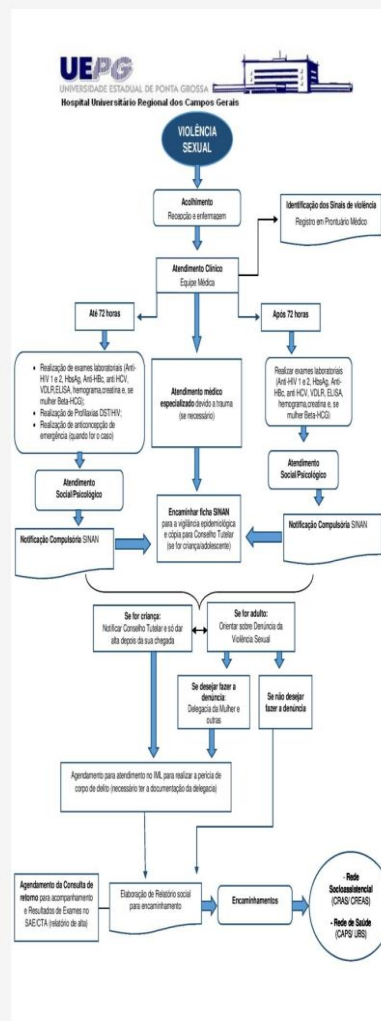


Figura 03 - Fluxo de atendimento às vítimas de violência sexual



Estes fluxos internos de atendimento se fazem importantes instrumentos, na medida em que a partir do compromisso da equipe profissional, proporcionarão o devido atendimento às vítimas de violência, bem como, o encaminhamento a rede de atendimento, proporcionando a continuidade do trabalho em outras esferas, com demandas específicas. Com isso apresentando a atribuição de cada profissional no atendimento às vítimas de Violência no HURCG, o qual propiciará aos preceptores do serviço a visualização de sua função e a finalidade do atendimento à pessoa em situação de Violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O Protocolo se expressa como resultado de esforços coletivos, nesse sentido destaca-se a sua dimensão política e pedagógica, a partir dos diversos olhares e contribuições perpassando a construção participativa dos sujeitos.

Destaca-se a importância da extensão universitária, como proposta de trabalho e de aproximação da Universidade às demandas específicas da sociedade, buscando compreender esse movimento e intervir sobre ele, juntamente com os sujeitos ativos daquele determinado meio.

Ainda, é fundamental a importância e apoio, através dos incentivos financeiros do Programa Universidades Sem Fronteiras (USF), da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI/PR), que contribuiu para a realização do projeto.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço.** Caderno de Atenção Básica nº 8. Brasília, DF, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. **Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual,** Curitiba, PR, 2015

UEPG. Departamento de Serviço Social. **Assessoria para implantação do protocolo de atendimento às vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais** Wallace Thadeu de Mello e Silva. Ponta Grossa, 2016.